



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

JORDANE DA CONCEIÇÃO SANTOS

**A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS: REFLEXÕES
A PARTIR DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Altamira-PA
2025**

JORDANE DA CONCEIÇÃO SANTOS

**A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS ALUNOS: REFLEXÕES
A PARTIR DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Educação do Campo da Universidade Federal do Pará/Campus de Altamira, referente a conclusão de Licenciatura em Linguagens e Códigos, sob orientação do Professor Esp. Mateus Oliveira.

**Altamira-PA
2025**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

D111p da Conceição Santos, Jordane.
A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS
ALUNOS: REFLEXÕES A PARTIR DO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO DO CAMPO / Jordane da Conceição Santos. —
2025.

46 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Esp. Mateus da Silva Oliveira
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira,
Faculdade de Etnodiversidade, Altamira, 2025.

1. Participação da família. 2. Educação do campo .
3. Aprendizagem . I. Título.

CDD 370

RESUMO

Este trabalho busca refletir acerca da seguinte questão problema “Como a participação dos pais na vida escolar de seus filhos interfere e influencia no processo educativo dos mesmos?”. Esta questão emergiu durante a pesquisa do Tempo Comunidade II, no qual a professora participante da pesquisa relatou “a falta de contribuição dos pais na vida escolar dos alunos”. Tal relato despertou o interesse em investigá-lo, buscando analisar e compreender o estudo, para então entendê-lo e, finalmente discutir sobre os resultados achados. Assim, por objetivo geral temos: investigar sobre a participação da família no desenvolvimento escolar de alunos da Escola do campo Gaspar Vianna, desdobrando em objetivos específicos: analisar as percepções dos pais e professores diante do desempenho escolar; examinar quais os desafios encontrados pelos pais para contribuir no desempenho escolar dos alunos/filhos, e identificar estratégias de participação dos pais que possam contribuir no desempenho escolar dos alunos/filhos. Diante da natureza do estudo, optou-se por uma abordagem metodológica qualitativa, utilizando um roteiro de perguntas, que à medida que a coleta dos dados ocorria, esta encontrava-se disposta a novos redirecionamentos metodológicos e uso de novos instrumentos para coleta dos dados, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que almejou compreender as percepções dos sujeitos participantes acerca da temática de estudo. Sobre as etapas da pesquisa, contou-se com a revisão da bibliografia a partir dos autores Azevedo (2016); Chiqueto (2020); Polonia; Dessen (2005); Souza (2011) e entre outros - e respectivamente, a leitura e fichamentos destas; realização de entrevistas com pais, alunos e professores, transcrição e análise dos dados, e por fim, escrita do presente texto. A pesquisa apontou que os pais são quase sempre participativos, porém ainda existem pais que possuem a “crença” de que só conversar e dar conselhos já basta para o desenvolvimento estudantil dos filhos, porém, a participação ativa dos pais é necessária, uma vez que esta demonstra que este processo não se limita apenas ao espaço e momento escolar. Portanto, a participação dos pais na vida escolar dos alunos é algo a ser trabalhado em parceria entre os pais e a escola, pois é uma participação que contribui profundamente para o sucesso acadêmico dos alunos.

Palavras Chaves: Participação da família; Educação do campo; Aprendizagem.

SUMÁRIO

1.CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	5
1.1 Procedimentos metodológicos da pesquisa	7
2. FAMÍLIA, ESCOLA E EDUCAÇÃO DO CAMPO	9
2.1 Escola do Campo.....	9
2.3 Educação do campo e a participação das famílias	11
2.4 Considerações acerca das famílias participantes da pesquisa	15
2.5 A escola pesquisada	17
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Analisando as falas das famílias colaboradoras da pesquisa	19
3.1- Os Pais e suas contribuições	19
3.2- <i>“Influência muito”</i> : Um olhar sobre a participação da família	26
3.3- Percepções dos membros escolares.....	34
Considerações em processo: a aprendizagem que fica	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho trata de uma pesquisa acerca da participação dos Pais na vida escolar de seus filhos (os alunos, também participantes desta investigação), o lócus de estudo foi a Escola Gaspar Vianna, localizada no km 80, Nova Fronteira, município de Medicilândia-Pa. A escolha deste tema se fecundou a partir de um relato de uma professora entrevistada durante a pesquisa de Tempo-Comunidade II, em que essa docente registrou que os pais não contribuía com os deveres de casa dos filhos e, muitas vezes, teciam críticas sobre o ensino da escola. Em sequência a professora acrescentou que para que os alunos se desenvolvessem melhor nos estudos o ideal seria a parceria dos pais com os professores.

O local pesquisa é a Escola Municipal de Ensino fundamental Duque de Caxias, localizada no km 80 norte, agrovila Nova Esperança, conhecida como agrovila da 26 e comunidade São Miguel Arcanjo, e na escola EMEIF Gaspar Vianna, foi possível perceber um clima de desmotivação e desinteresse por parte dos alunos. Durante os momentos de inserção na escola, em especial nas pesquisas de Tempos-Comunidades II e III, ao serem questionados sobre a motivação de irem para a escola, estes comentaram que “só estudavam para garantir um benefício social”, como o bolsa família e que a questão de estudar em si não possuía tanta relevância em suas vidas.

Somado a isto, a experiência pessoal que tive no âmbito familiar com minha enteada foi um outro elemento que despertou tal questionamento em mim, levando-me a pensar em como entender melhor o estudo sobre a participação dos pais, partilhando sobre o acontecimento no espaço familiar, notei que minha enteada não demonstrava muito interesse nos estudos, e que seu histórico escolar fortalecia tal constatação, apresentando notas baixas em seu boletim. Assim, ao começar a me envolver ativamente no acompanhamento das suas atividades escolares, motivando-a e auxiliando-a, sempre que possível, percebi uma mudança significativa em seu desempenho escolar. A jovem passou a demonstrar mais interesse, procurando ajuda quando se deparava com alguma dificuldade, e conseqüentemente suas notas melhoraram.

Diante desta reflexão, nota-se que o envolvimento dos pais é de extrema necessidade para o desenvolvimento dos estudos dos alunos, embora a maioria não tenha tempo de ajudar os filhos nas atividades escolares, devido terem que trabalhar fora. Porém, muitos educadores defendem que seria crucial que os pais buscassem uma forma de participar no processo de aprendizagem dos filhos, fortalecendo a relação escola e família, como afirma Chiqueto (2020)

A presença familiar na vida educacional da criança é muito importante, a família desperta na criança o interesse e a curiosidade, além de sempre estar incentivando a vida escolar e a sua aprendizagem. É dever da família desde cedo acompanhar o seu filho na vida escolar, acompanhar seu desenvolvimento, ajudar e valorizar as atividades além de estimular as crianças a estudarem (CHIQUETTO, 2020, p.15).

É inegável que a participação dos pais é importante para o desenvolvimento escolar dos alunos, fazendo com que eles despertem interesse e tenham motivações para o aprimoramento de conhecimentos. Devemos entender melhor o que acontece para que muitos pais/responsáveis não assumam sua parcela de participação nesse processo. Questiona-se ainda, se a escola tem buscado estabelecer o diálogo necessário para essa cooperação? As famílias da comunidade onde será realizada esta pesquisa apresentam condições de atender as expectativas da escola? Elas foram ouvidas quanto a estas expectativas? E as suas expectativas quanto ao papel da escola, alguém procurou saber?

Diante da exposição dos motivos feitas até aqui, pontuamos a questão central da pesquisa e seus respectivos objetivos geral e específicos. Portanto, destaca-se a seguinte questão problema, **“Como a participação dos pais na vida escolar de seus filhos interfere e influencia no processo educativo dos mesmos?”**. O objetivo geral: **Analisar a participação da família no desenvolvimento escolar de alunos da Escola do campo Gaspar Vianna**, e específico, **a)** compreender as percepções dos pais e professores diante do desempenho escolar, **b)** examinar quais os desafios encontrados pelos pais para contribuir no desempenho escolar dos alunos/filhos e **c)** identificar estratégias de participação dos pais que possam contribuir no desempenho escolar dos alunos/filhos.

Após esta primeira seção introdutória do trabalho, temos as considerações acerca dos procedimentos metodológicos adotados; um breve resgate acerca do debate da Educação do Campo, elencando seus principais conceitos, marcos

normativos e dentre outras características, e em seguida passamos para a análise e discussão dos resultados.

1.1 Procedimentos metodológicos da pesquisa

Este trabalho se enquadra ao grupo das pesquisas qualitativas, esta que busca compreender melhor o motivo pelas quais a maioria da família ou pais não conseguem ter uma participação mais ativa nos estudos dos filhos. A abordagem qualitativa foi escolhida devido ao caráter exploratória da pesquisa, que busca compreender os desafios do tema, para Minayo (2001)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001 p.21-22).

Uma parcela das entrevistas foram realizadas na instituição de ensino EMEIF Gaspar Vianna e a outra nas próprias residências dos entrevistados, localizadas na comunidade 26, Nova Esperança, km 80. Sobre os entrevistados da pesquisa, contou-se com a disponibilidade de quatro mães e dois pais, três destas mães, juntamente com suas respectivas famílias são produtoras de cacau, e a outra mãe participante é funcionária pública na função de servente na escola Gaspar Vianna. Sobre os pais entrevistados, um é meeiro¹ e cuida de 4 filhos sozinho, já o outro é professor na rede municipal de ensino. Segundo Marcondes et al. (2010), os cuidados éticos na pesquisa asseguram direitos e responsabilidades, representando assim uma prática de respeito e de cidadania.

O processo de revisão optou-se pelo uso de duas bases de dados reconhecidas: **SciELO** e **Google acadêmico**. Estas bases foram escolhidas para oferecerem acesso a diversos e variados artigos científicos, tanto nacionais como internacionais. Após a coleta de dados, foi feita uma análise detalhada e criteriosa do conteúdo de artigos selecionados. Este processo envolveu a leitura e interpretação dos principais achados e conclusões dos estudos, buscando identificar padrões, lacunas no conhecimento e contribuições relevantes para a organização dos

Meeiro é um trabalhador que tem um contrato com um proprietário da terra e divide os rendimentos com ele, o proprietário fornece somente a terra, enquanto o meeiro fornece o trabalho para cultivar e cuidar da terra.

materiais, especialmente no que diz respeito a participação dos pais na vida escolar dos alunos.

Além disso, visando uma maior aproximação com o objeto de estudo, os dados de campo foram coletados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada, que abordou questões sobre a percepção dos alunos, professores, pais e direção escolar, relacionado à participação dos pais na vida escolar dos alunos. Segundo Minayo (2001), uma entrevista consiste em um diálogo entre duas ou mais pessoas, durante o qual o entrevistador formula questões para coletar dados sobre um tema ou uma pessoa específica. O foco principal dessa interação era obter respostas e informações sobre o tópico abordado.

Utilizamos as entrevistas semiestruturadas para a coleta dos dados, entretanto, no decorrer das falas outros questionamentos foram explorados; contou-se com 04 tipos de questionários, cada um contendo perguntas destinadas a um grupo de participante, com isso buscou-se conhecer a percepção dos pais, alunos, professores e direção escolar. Onde cada um aborda suas opiniões em relação a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

A entrevista, compreendida como procedimento metodológico dialógico e interativo, possibilita a obtenção de dados sociais e subjetivos, como imaginários, representações, sentimentos, valores e emoções, e se constitui em importante recurso para a pesquisa qualitativa na educação, considerando ter a educação uma dimensão social, histórica e cultural e ser um processo de construção de identidade. Nessa perspectiva, a dialogicidade se constitui como fator fundamental na pesquisa em educação (Marcondes, 2010).

Assim, o autor deixa claro que os cuidados éticos na pesquisa não se limitam apenas a cumprir normas, mas também traz reflexão de compromisso com dignidade e respeito aos participantes. E sem contar que ao seguir com uma pesquisa com ética, nós pesquisadores, promovemos um ambiente de confiança ao entrevistado, fazendo com que consigamos resultados positivos.

Para a concretização da pesquisa foram elaboradas 6 questões relacionadas ao tema, tivemos um contato antes com os entrevistados pela plataforma de mensagens "WhatsApp", e no dia 16 de outubro de 2024, foram realizadas as entrevistas. As mesmas foram gravadas, e no dia 10 de novembro foram transcritas, no sentido de se fazer uma análise do material. Essas questões foram elaboradas

com a intenção de conhecer a opinião que os pais tinham e até que ponto eles são ativos na vida escolar dos filhos.

2. FAMÍLIA, ESCOLA E EDUCAÇÃO DO CAMPO

2.1 Escola do Campo

Sabemos que a escola é uma instituição formal de ensino, que desempenha um papel importantíssimo para a formação de sujeitos e na construção da sociedade. Segundo Chiquetto (2020), a principal função da escola é ser a responsável pelo desenvolvimento das capacidades científicas, éticas e tecnológicas de um país. E tem como objetivo garantir o crescimento do aluno, preparando-o para a sociedade e o mercado de trabalho, a autor ainda enfatiza que

A escola tem a função de inserir a criança na sociedade, por isso, é primordial de voltar os olhos para a instituição de ensino, apesar das mudanças constantes é o primeiro local de aprendizagem onde os indivíduos estão sendo inseridos, e a escola continua na função de transmitir os conhecimentos científicos. Uma das finalidades é educar para cidadania e despertar a visão crítica do aluno (Chiquetto, p.20-21, 2020).

Assim, a escola além de socializar conhecimentos acadêmicos, também tem a responsabilidade de assegurar a formação de sujeitos conscientes e críticos, preparados para interagir de maneira ética e positiva no mundo ao redor. Pois, é através da escola que a criança começa a enxergar as variadas formas de vivências e socializações. No entanto, outro elemento soma-se a esta discussão, estamos aqui investigando e tratando sobre uma escola no contexto do campo, uma Escola do Campo, de uma Educação do Campo.

No entanto ao falar sobre a escola do campo, o contexto é bem diversificado pois essa escola desempenha um papel fundamental na formação dos sujeitos, não só no aspecto estudantil, mas também na valorização e preservação cultural do local. Que segundo Leite (1999) apud Silva Junior e Borges Netto (2011) enfatiza; a principal função da escola é ensinar, transmitindo valores, a história e a cultura de uma sociedade. Ela deve possibilitar ao educando ter diferentes perspectivas sobre o mundo, a vida, o trabalho e a produção, porém, sem perder suas raízes e o que lhe identifica como sujeito.

Além disso, a escola do campo representa um modelo de escola que busca atender as necessidades dos sujeitos que vivem em comunidades, trazendo uma oferta de educação de qualidade conforme as especificidades do campo. Assim, a

escola do campo é uma versão diferenciada da educação urbana, pois ela oferece um currículo que valoriza as práticas locais, necessidades, saberes, tradições, buscando sempre uma educação que ao mesmo tempo que inclui, ela também transforma e adapta a realidade da população camponesa.

Importante enfatizar que este modelo de escola, é também ainda um instrumento de luta pelos direitos, principalmente na área da educação de qualidade, pois ao promover uma educação que respeita e valoriza o modo de vida dos camponeses, ela contribui para a preservação de identidades e cultura dos sujeitos. Segundo Caldart e Benjamim (2000, p. 27);

Nesta trajetória de tentar construir uma escola diferente, o que era (e continua sendo) um direito, passou a ser também um dever. Se queremos novas relações de produção no campo, se queremos um país mais justo e com mais dignidade para todos, então também precisamos nos preocupar em transformar instituições históricas como a escola em lugares que ajudem a formar os sujeitos destas transformações. (Caldart; Benjamim, 2000, p.27,)

Assim, os autores deixam claro que a escola do campo precisa ser um espaço, onde os sujeitos do campo consigam desenvolver uma visão crítica em relação ao que diz respeito a realidade social, econômicas e políticas, para que assim, possam ser sujeitos ativos nas lutas por respeito e igualdade. Sabemos também que é necessário e fundamental a colaboração entre a escola e a comunidade, pois é uma relação que se faz necessário para o desenvolvimento dos alunos. Assim, é indispensável compreender como a escola interage com as famílias e comunidade. **2.2 Família**

As pessoas que fizeram parte da pesquisa, tratam-se de famílias camponesas, que estão inseridas no contexto rural. Esse modelo de família muitas vezes marcado pela convivência com a terra e atividades agrícolas, enfrentam diversos desafios, como por exemplo acessibilidade aos serviços públicos e a modernização voltado ao meio de produção. A vida no campo está muito ligada a valores e práticas culturais que giram em torno das expectativas e prioridades das famílias.

Este tópico busca caracterizar e apresentar as famílias camponesas que colaboraram com este estudo.

Os povos camponeses tem se desenvolvido historicamente através de muitas lutas e embates por espaço. Segundo Morais e Olesko (2018), a luta pela terra é um dos traços marcantes dos camponeses. Para Correia; Batista e Brito (2011, p.7), A identidade camponesa mostra se presente nas relações estabelecidas entre o

camponês, o meio em que vive e demais atores sociais que estão em sua volta, incluindo as relações produtivas, os costumes e as tradições dos sujeitos do campo, configurando assim sua particularidade, o que evidencia a identidade do sujeito diretamente atrelada às lutas e reivindicações dos movimentos sociais.

A família camponesa é constituída como uma base fundamental na vida rural, representando um grande trabalho na área de produção, reprodução social e transmissão de valores culturais no campo. A organização das mesmas é marcada pela solidariedade, trabalho coletivo e pela grande ligação com o solo, que é o que distingue elas da estrutura familiar urbana.

A organização dessas famílias é, na maioria das vezes compostas por vários membros familiares, além dos pais e filhos, tem os tios, avós e vários outros parentes, que vivem juntos ou próximos, compartilhando conhecimentos, tarefas domésticas e atividades produtivas. A colaboração entre os familiares são fundamentais para o sucesso das atividades agrícolas no campo, e essa organização exige uma grande cooperação e trabalho coletivo, pois requer grande esforços tanto nas atividades com a agricultura como com a pecuária.

Não tão distante da realidade das famílias que participaram da pesquisa, são famílias que vieram através de parentes que chegaram primeiro no local, hoje a maioria trabalha com a lavoura de cacau e gado, as que vivem de cacau na maioria trabalham foram em outras atividades, devido a safra melhor do cacau serem somente umas duas ou três vezes no ano, com isso acabam tendo que se virar em outros trabalhos. Neste cenário a mulher camponesa tem sua grande participação, pois ela além de realizar suas atividades doméstica dentro lar, ela realiza outras tarefas como a criação de galinhas, produção de canteiros, e até mesmo o cultivo e limpeza nas roças de cacaos. Portanto, é inegável que a mulher do campo desempenha um papel crucial nas estratégias de sobrevivência das comunidades rurais. Além disso, ela demonstra uma preocupação ao bem-estar familiar e o fortalecimento das economias locais.

2.3 Educação do campo e a participação das famílias

A educação do campo reconhece os elementos da vida no campo, a diversidade cultural e social desses lugares, e busca ajustar as práticas pedagógicas para promover uma educação que respeite a identidade dos alunos. A educação do campo deve ser mais do que transmissão de conhecimentos formais, ela deve integrar

a expressividade cultural e social dos sujeitos, criando um processo de ensino aprendizagem que valorize os seus saberes locais.

Para a implementação da educação do campo no Brasil, houve grandes desafios para os sujeitos, pois ela foi marcada pela exclusão e marginalização das populações rurais. A luta por uma educação do campo de respeito, começou a se intensificar com os movimentos sociais, como os trabalhadores rurais sem terras (MST) e outras organizações. Segundo Caldart (2009)

O desenvolvimento da Educação do campo acontece em um momento de potencial acirramento da luta de classes no campo, motivado por uma ofensiva gigantesca do capital internacional sobre a agricultura, marcada especialmente pelo controle das empresas transnacionais sobre a produção agrícola, que exacerba a violência do capital e de sua lógica de expansão sobre os trabalhadores, e notadamente sobre os camponeses. No caso brasileiro, podemos observar como esta lógica se realiza através de diferentes e combinados movimentos, apenas aparentemente contraditórios entre si, porque integram uma mesma lógica: expulsa trabalhadores do campo ao mesmo tempo em que promete incluí-los na modernidade tecnológica do agronegócio; subordina a todos, de alguma forma, ao modelo tecnológico que vem sendo chamado de 'agricultura industrial' e mantém seus territórios de trabalho escravo (Caldart, 2009, p. 35-64).

A educação do campo, conforme Caldart (2009), ocorre em cenário marcado pela intensificação da luta de classes no campo. Nesse contexto a educação do campo assume uma ideia estratégica, ela não pode ser técnica, voltada a formar a mão de obra para o agronegócio, mas precisa ser um espaço de resistência. Portanto, ela pode ser pensada como uma ferramenta de empoderamento, permitindo que eles não somente se qualifiquem para o mercado de trabalho, mas que também adquiram seu próprio ponto de vista, capazes de promover a resistência as injustiças e fortalecimentos as comunidades.

Essas lutas da Educação do Campo ganharam maior força no decorrer da década de 1990 quando camponeses e movimentos sociais focaram seus esforços em exigir dos poderes públicos uma ação mais efetiva para a população que vive no campo (Ghedin, 2012). A Educação do Campo passou, portanto, a buscar a construção de uma base sólida de uma proposta educacional que enfatizasse o protagonismo aos seus sujeitos e participantes.

A participação da família na escola é de suma importância para o desenvolvimento educacional dos alunos/filhos, pois ambas as partes fortalecem a relação, criando uma rede de apoio e colaboração para o ensino aprendido do estudante. Quando a família se envolve ativamente na educação do filho, seja através

de reuniões ou em qualquer outro tipo de participação, ela contribui para a autoestima e motivação dele. Com essa participação ela também ajuda a criar um espaço escolar mais positivo, fazendo com que gestores, professores e alunos consigam juntos alcançar uma educação de qualidade.

Além disso, a família é um dos primeiros ambientes em que a criança socializa, os membros familiares constituem pessoas mais importantes na vida do sujeito, principalmente na fase infantil, que é onde se inicia o autoconhecimento e confiança da criança. O grupo familiar é a relação que faz uma ligação entre a criança e a sociedade, ela é base que forma a estrutura do ser humano e ensina condutas e valores. Dessen; Polonia (2007, p. 24) pontuam que, a família desempenha um papel crucial na transmissão dos valores culturais de uma geração para a outra. Embora a família tenha um papel fundamental na vida do sujeito, a escola também tem seus ensinamentos para oferecer-los, ela é um dos ambientes em que eles aprendem a ser responsáveis e a respeitarem as diversidades.

Dessen e Polonia (2007, p. 22) enfatiza também que; a família e a escola são duas instituições fundamentais para o desenvolvimento e evolução da pessoa, agindo como impulsionadoras do seu crescimento físico, mental, emocional e social. A família e a escola, como mencionado tem um papel crucial na vida do aluno, por mais que ambas tenham sua função específica, o alinhamento entre as duas trazem melhores resultados e criam até mesmo um ambiente com o aprendizado de qualidade. Para Dessen e Polonia (2005, p. 304), só a família não há condições nenhuma de educar, pois é necessário a parceria da escola para a efetivação da educação do indivíduo.

No entanto, não basta somente os pais irem na escola em dias de reuniões, ou quando são chamados, ou até mesmo dia de festa, é necessário que os pais estimulam os filhos nos deveres de casa, passado pelo professor, é necessário ir até a escola pra saber do desempenho do alunos, ou seja é preciso um interesse dos pais na vida escolar dos filhos, pois diante dos que já foi visto atualmente, os pais andam bem distante da vida escolar dos filhos, fazendo assim com que a escola passe por grandes sufocos, com alunos de autoestima e motivação bem baixa.

O ambiente familiar e as suas relações são essenciais para o desenvolvimento e aprendizado dos jovens. Como estabelecido na lei, a família tem o dever de educar, não sendo o papel da escola assumir totalmente essa responsabilidade. De acordo com o Art.205. da constituição federal. "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando

ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Como Azevedo (2016, p.1) afirma, quando a família acompanha o desenvolvimento escolar de seus filhos, as habilidades sociais, comportamentais e intelectuais são ampliadas, assim facilitando as situações e desafios do dia a dia, pois, são importantes quando chegam em casa, perguntar aos seus filhos como foi o dia na escola, o que estudaram, se tem trabalho ou tarefa para ser feita, assim os filhos percebem que seus pais se importam com eles.

Souza (2011, p. 20), nos diz que “A parceria família-escola, por meio do papel dos pais e dos professores, terá grande influência nas atitudes que essa criança vai apresentar ao longo da vida”. Assim, os alunos os quais os pais não participam ativamente na sua vida escolar, apresentam menores chances de desenvolverem positivamente no seu desempenho, e claro apresentaram grandes dificuldades em seu desempenho, pois ficam inseguros, que não conseguem absorverem nada de aprendizados, trazendo para si um grande comprometimento para sua autoestima.

Porém nos dias de hoje, a falta de tempo dos familiares para se envolverem nos assuntos como questões escolares é muito grande. A maioria dos familiares passam a maior parte do tempo no trabalho, para poder sustentar a família e não possuem tempo para se dedicar a ajudar os filhos em atividades e nem tempo para comparecer na escola para esse acompanhamento (SOUZA, 2011). Embora seja complexo a participação dos pais na vida escolar dos filhos, é necessário buscas de métodos que faça com que os pais que trabalham o dia todo, consigam ter pelo menos uma participação mediana na vida escolar dos filhos.

Como Souza (2011) aborda, a escola proporciona a aquisição do conhecimento, mas o processo educacional precisa ultrapassar os muros da instituição de ensino, o professor é o principal mediador do conhecimento, porém cabe a família acompanhar o desenvolvimento dos alunos, pois essas duas instituições são muito importantes para o desenvolvimento dos jovens e para a formação do futuro cidadão de uma sociedade.

Essas duas instituições são muito importantes para o desenvolvimento dos jovens e para a formação do futuro cidadão de uma sociedade. Dessen e Polonia (2005) afirmam que, o olhar sistêmico sobre a relação família-escola beneficia o ensino dos alunos com dificuldades na aprendizagem ou pode até conseguir evita-las, pois existirão melhores condições de aprendizados e desenvolvimento da criança

quando família e escola mantiverem boas relações. Quando a comunicação entre esses dois pilares é positiva, é possível fazer intervenção bem cedo nas dificuldades de aprendizagem. E além disso, essa parceria fortalece a confiança do jovem no processo educacional, proporcionando um lugar seguro e motivador.

No entanto frequentemente os pais pensam que não podem ajudar os filhos, porque têm poucos estudos do que eles. É uma ideia totalmente errada. Os pais não ajudam somente no ensino da leitura e escrita, mas também na organização dos estudos, hábitos de trabalho e atitudes positivas à aprendizagem. Uma das razões sobre a importância dos pais no apoio ao processo escolar, é que é notável os resultados dos alunos quando é acompanhado pelo em casa em seus deveres e outra, os passam a compreender e a valorizar melhor os professores, os pais e os professores aprendem a se ajudar nesta tarefa comum na educação dos alunos.

Assim, segundo Souza (2011), a escola proporciona a aquisição do conhecimento, mas o processo educacional precisa ultrapassar os muros da instituição de ensino, o professor é o principal mediador do conhecimento, porém cabe a família acompanhar o desenvolvimento de seu filho. O apoio contínuo da família além de ser essencial no desenvolvimento pode ser também um solucionador de problemas, formando então um sujeito equilibrado e preparado para os desafios da vida. Com isso fica nítido que cada instituição, tanto família como escola, não irar colaborar individualmente no desempenho escolar dos sujeitos, é necessário algo com que essa relação fortaleça e faça ativo na vida escolar dos estudantes e traga bons resultados tanto no desenvolvimento quando na vida estudantil. Se uma não colaborar a outra não surgirá efeito, como esperado.

2.4 Considerações acerca das famílias participantes da pesquisa

A família em meados do século XVII, era uma das principais responsáveis por passar para os filhos ensinamentos e valores tanto morais, quanto profissionais, o seja a família educava e instruía. No entanto ao longo dos anos este núcleo, a Família, se reconfigurou, esta configuração composta pelas figuras materna e paterna, como centro e único formato de família possível, sofreu significativas alterações; superando este modelo nuclear familiar, novos arranjos familiares surgiram, a exemplo, mães solo tendo que criar seus filhos sem a presença paterna; avós responsáveis pela criação e educação de seus netos; famílias compostas por duas mães e/ou dois pais, como é o caso das famílias de relações homoafetivas, como exposto por Dessen;

Polonia (2007), não há uma configuração familiar ideal, pois existem variadas combinações e formas de interação entre os sujeitos que formam os variados tipos de famílias contemporâneas.

Segundo Dessen; Polonia (2007), a instituição “família” se encontra presente em todas as sociedades, e é neste ambiente em que a criança tem o seu primeiro contato social, funcionando como intercessor dos padrões, modelos e influências culturais presentes na sociedade na qual esse indivíduo está inserido. Para Picanço (2012), é dentro da família que há o equilíbrio necessário para uma boa integração social e acima de tudo para a sobrevivência do ser humano. Dessa forma, a família não só é essencial para a sobrevivência, mas também para o desenvolvimento, pois é nela que os sujeitos encontram apoio para superar as barreiras da vida, com confiança e segurança.

Os entrevistados que colaboraram com esta pesquisa, tratam-se de famílias camponesas, que estão inseridas no contexto rural. Esse modelo de família muitas vezes marcado pela convivência com a terra e atividades agrícolas, enfrentam diversos desafios, como por exemplo acessibilidade aos serviços públicos e a modernização voltado ao meio de produção. A vida no campo está muito ligada a valores e práticas culturais que giram em torno das expectativas e prioridades das famílias.

Os povos camponeses tem se desenvolvido historicamente através de muitas lutas e embates por espaço. Segundo Moraes; Olesko (2018), a luta pela terra é um dos traços marcantes dos camponeses. Para Correia; Batista; Brito (2011, p.7), a identidade camponesa mostra se presente nas relações estabelecidas entre o camponês, o meio em que vive e demais atores sociais que estão em sua volta, incluindo as relações produtivas, os costumes e as tradições dos sujeitos do campo, configurando assim sua particularidade, o que evidencia a identidade do sujeito diretamente atrelada às lutas e reivindicações dos movimentos sociais.

A família do campo é constituída como uma base fundamental na vida rural, representando um grande trabalho na área de produção, reprodução social e transmissão de valores culturais no campo. A organização das mesmas é marcada pela solidariedade, trabalho coletivo e pela grande ligação com o solo, que é o que distingue elas da estrutura familiar urbana.

A organização dessas famílias é, na maioria das vezes compostas por vários membros familiares, além dos pais e filhos, tem os tios, avós e vários outros parentes,

que vivem juntos ou próximos, compartilhando conhecimentos, tarefas domésticas e atividades produtivas. A colaboração entre os familiares é primordial para o sucesso das atividades agrícolas no campo, e essa organização exige uma grande cooperação e trabalho coletivo, pois requer grande esforços tanto nas atividades com a agricultura como com a pecuária.

Não tão distante da realidade das famílias que participaram da pesquisa, são famílias que vieram através de parentes que chegaram primeiro no local, hoje a maioria trabalha com a lavoura de cacau e gado, as que vivem de cacau na maioria trabalham foram em outras atividades, devido a safra melhor do cacau ser somente umas duas ou três vezes no ano, com isso acabam tendo que se variar a base econômica da família, algo corriqueiro nas famílias de meeiros, como defini Makino (2022) “são trabalhadores que produzem em terras que não lhes pertencem, mas produzem com consentimento dos proprietários”.

Neste cenário a mulher camponesa tem sua grande participação, pois ela além de realizar suas atividades doméstica, ela realiza ainda outras tarefas como a criação de galinhas, produção de canteiros, e até mesmo o cultivo e limpeza nas roças de cacaos. Portanto, é inegável que a mulher do campo desempenha um papel crucial nas estratégias de sobrevivência das comunidades rurais. Além disso, ela demonstra uma preocupação ao bem-estar familiar e o fortalecimento das economias locais.

2.5 A escola pesquisada

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Gaspar Vianna, está localizada na comunidade Km 80 faixa – Nova Fronteira, próximo ao município de Medicilândia – PA, às margens da BR-230. A escola Gaspar Vianna atende alunos do Ensino Infantil, Ensino Fundamental menor, maior e Atendimento Educacional e Especializado (AEE), Educação de Jovens e Adultos (EJA) e no período noturno atende as turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio pelo Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME), onde a instituição de ensino Gaspar Vianna cede apenas o espaço físico da escola movido pela necessidade da comunidade em ter esta modalidade, uma vez que existe uma considerada demanda de alunos os quais residem na comunidade e vicinais vizinhas.

A agrovila Nova Fronteira recebeu o nome Nova Fronteira pelo projeto de colonização e reforma agrária da transamazônica (Abrindo Novas Fronteiras), época da abertura da transamazônica, em que o INCRA (Instituto Nacional de colonização e

Reforma Agrária) trouxe famílias de outras regiões do Brasil para a ocupação de terras na transamazônica. Esta escola tinha antes o nome da Agrovila Nova Fronteira por conta do nome da comunidade. No entanto, no dia 30 de junho de 1985, em sessão ordinária da reunião de pais e mestres, foi trocado o nome para “Gaspar Vianna” em homenagem ao cientista paraense, Mártir da Ciência Benfeitor da Humanidade, dentre três nomes, tendo sido escolhido Gaspar Vianna. Sabe-se que Agrovila Nova Fronteira é resultado do esforço e protagonismo do bisavós, avós e pais dos alunos que hoje frequentam a Educação Básica, Ensino Médio e Ensino Superior.

E além disso, a colonização da Transamazônica e o período da ditadura no Brasil estão intimamente ligados à história da comunidade. Durante a ditadura, muitas famílias de diferentes partes do país foram trazidas para a Transamazônica incentivados pelo governo federal e o Incra, sob o lema "terras sem homens, para homens sem-terra."

Os alunos das turmas de 8º e 9º ano, da escola Gaspar Vianna são adolescentes na faixa etária de 13 a 17 anos, do gênero masculino e feminino; em sua maioria moram na comunidade, onde a escola está localizada; outros moram em pequenas localidades próximas a agrovila Nova Fronteira e precisam utilizar o ônibus escolar, disponibilizado pela Secretária de Educação, para chegarem até a escola. Em relação à produção agrícola, a predominante na região do km 80, Nova Fronteira e nas vicinais vizinhas são o cacau, em que a maioria dos alunos são filhos de meeiros de cacau, e a minoria filhos de pais que têm a sua própria roça de cacau e a criação de animais.

Figura 1: Frente da escola



Fonte: pesquisa de campo, 2024.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES: Analisando as falas das famílias colaboradoras da pesquisa

Ademais, nesta fração do trabalho capítulo será apresentado as entrevistas realizadas com pais de alunos, que estudam no campo, que na qual, é uma modalidade de ensino que visa o desenvolvimento integral de crianças e jovens em espaços rurais, respeitando a cultura e os valores da região. Assim por meio de entrevistas, utilizando um questionário, porém conforme as questões, era passadas mais informações fora ao que era questionado, com isso buscamos conhecer a visão dos pais e alunos, onde cada um aborda suas opiniões em relação a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

3.1- Os Pais e suas contribuições

A abordagem dos pais para a entrevista foi realizada de maneira cuidadosa e respeitosa, com o objetivo de garantir uma pesquisa de confiança e responsável. E para a efetivação da pesquisa, entrei em contato com os pais por meio de telefone, apresentado o propósito da entrevista e esclarecendo como as informações seriam utilizadas, garantido compromisso e anonimato do trabalho. Durante a entrevista, procurei criar um ambiente acolhedor, utilizando uma abordagem informal e aberta para que os entrevistados se sentissem à vontade, procurei fazer a entrevista em seus

próprios lares e em horários flexíveis, para não atrapalhar nenhum compromisso que alguns deles tivessem.

Os pais foram questionados sobre *sua participação nas atividades escolares e se esta poderia influenciar no desempenho escolar dos seus filhos*; zelando pela ética aos pais entrevistados iremos referir a eles como P1, P2, P3, P4, P5 e P6, e ainda, optamos pelo uso de um quadro como apoio para a sistematização das entrevistas, assim, construindo um formato de análise paralela de todas as falas dos pais acerca de uma pergunta. Conforme o quadro 1 a seguir mostrará.

Quadro 1- Opinião dos pais em relação a sua participação nas atividades escolares dos filhos.

P1- *“Influencia muito, a gente acompanhando, podemos ver o desenvolvimento deles, se eles estão fazendo coisa errada, a gente consegue amenizar algumas coisas”.*

P2- *“Se eu tentar ajudar ela nos deveres e dar conselhos, ela terá um melhor desempenho, pois nós pais não podemos deixar por conta só da escola, devemos fazer nossa parte”.*

P3- *“Influencia bastante, eu dou conselhos, motivações e sempre que posso vou na escola”.*

P4- *“Influencia positivamente o aprendizado dos filhos. Toda e qualquer atividade influência”.*

P5- *“Com a minha participação eu sei que meu filho vai ter um bom desenvolvimento, que pode melhorar a leitura, comportamento e nos deveres”.*

P6- *“A minha participação influencia muito, pois sempre dou conselhos para os meus filhos, e com isso faz com que eles vão bem nos estudos”.*

Fonte: Resultados da pesquisa de campo,2024.

Esses depoimentos só reforçam mais ainda que o envolvimento dos pais é importante no processo de aprendizado dos alunos, pois é através dos pais que eles vão adquirindo uma responsabilidade no desempenho escolar. Como Dessen e Polonia (2005) compartilham, atualmente, a família não é mais encarada como um sistema isolado, suas atividades individuais e coletivas estão totalmente conectadas e interagem de forma compartilhada. Então isso mostra que a família não é um espaço isolado, onde cada um vive individualmente, pelo contrário, cada ação produzida acaba influenciando o outro, seja nas tarefas cotidianas ou momentos de lazer. Isso faz com que ocorra um troca de ideias e sentimentos e com isso acaba moldando e fortalecendo os laços.

Além disso, o vínculo estreito entre a família e a escola fortalece o compromisso dos alunos com seus estudos, favorecendo a superação dos desafios e aprimorando o seu progresso. Esse compromisso é uma forma de garantir que a aprendizagem não se limita apenas ao espaço escolar, mas seja vivenciada de maneira significativa no cotidiano dos estudantes. Assim como diz Libâneo, (2000, p. 85) “A pedagogia familiar não deve estar desarticulada da pedagogia escolar”. Para tanto a articulação família e escola devem estar entrelaçadas as informações e conhecimentos entre ambas.

Em continuidade foi realizada as seguintes perguntas: 2) *Quais atividades escolares do seu filho você costuma acompanhar mais de perto?*; 3) *Quais são os desafios que o (a) senhor (a) enfrenta ao tentar se envolver na vida escolar do seu filho?*; 4) *Como você avalia o impacto da sua participação na autoestima e motivação do seu filho nos estudos?*; 5) *Qual sua opinião sobre a importância da colaboração dos pais e professores para o desempenho ou sucesso escolar dos alunos?* e 6) *Quais as melhores práticas utilizadas para se envolver no desempenho escolar do seu filho, quando se fala em correria do trabalho e dificuldades socioeconômicas?*. Devido surgir respostas diferentes foi criado um quadro contendo as diferentes respostas. O quadro a seguir corresponde a questão 2, feita anteriormente.

Quadro 2- Atividades escolares que os pais costumam acompanhar os filhos

P1- *“Eu sempre estou por perto, ela quase não precisa de ajuda nas atividades, mas participo das reuniões e quando os professores chamam eu compareço. Mas ela faz as atividades sem eu ficar cobrando”.*

P2- *“Geralmente acompanho ela nos trabalhos em grupos feito em casa com as colegas, vejo se estão fazendo ou não. Já em outras atividades ela sempre faz sozinha”.*

P3- *“Eu acompanho indo em reuniões e ajudo nos deveres quando ele precisa”.*

P4- *“Acompanho mais nos deveres em artes, biologia e história”.*

P5- *“Acompanho na leitura e escrita para melhorar cada vez mais”.*

P6 – *“Sempre que posso converso se ela está tendo algumas dificuldades, mas devido ao meu pouco estudo não consigo ajudar muito nos deveres, mas acho que dando sempre conselho e ir nas reuniões ajuda um pouco”.*

Fonte: Resultados da pesquisa de campo,2024.

Sobre o acompanhamento dos pais nas atividades escolares dos filhos, percebe-se que eles são ativos e isso significa que de alguma forma os pais tentam

ajudar os filhos e que estão acompanhando o desenvolvimento dos filhos indo em reuniões ou dando apoio e conselhos. No entanto, Dessen; Polonia (2007), enfatizam que, os vínculos afetivos estabelecidos dentro da família, especialmente entre pais e filhos, desempenham um papel fundamental no estímulo a um desenvolvimento saudável, criando padrões de interação positivos que favorecem a adaptação do sujeito aos diversos contextos em que está inserido.

Assim, os resultados da pesquisa confirmam e trazem evidências que muitos pais, devido a longa jornada de trabalho, não conseguem dedicar o tempo necessário para acompanhar o desenvolvimento escolar dos filhos. A pesquisa revelou que, em famílias com pouco tempo disponível, os alunos frequentemente não recebem um apoio que eles consigam superar as suas dificuldades. No entanto, foi observado também que, quando a escola oferece canais de comunicação acessíveis, os pais mesmo com o tempo limitado conseguem contribuir com a escola na melhoria do desempenho de seu filho. Jovens cujos os pais demonstram preocupação com os seus estudos sentem-se mais confiantes, o que pode resultar em um melhor desempenho e compromisso nas atividades escolares. O quadro a seguir corresponde à questão 3.

Quadro 3- Os desafios dos pais

P1- *“Os desafios que encontro são nos deveres dela, eu não sei muito, as vezes ela que me ensina. Eu tenho muitas dificuldades em ajudar ela nessa parte dos deveres”.*

P2- *“Para mim, não há nenhum desafio, pois sempre que dá eu vou na escola, apesar de trabalhar na roça, eu mesmo faço os meus horários, então não há desafios para mim”.*

P3- *“O meu desafio é fazer com que ele estude, porém ele fala que não gosta de estudar, queria que ele terminasse pelo menos o ensino médio”.*

P4- *“O desafio maior é as relações sociais na escola, pois as más companhias podem influenciar bastante”.*

P5- *“O meu desafio é a falta de tempo em acompanhar os estudos do meu filho com mais frequência”.*

P6- *“O meu desafio é falta de tempo e o pouco estudo que tenho, com isso não consigo ajudar muito”.*

Fonte: Resultados da pesquisa de campo, 2024.

É normal que os pais tenham esses desafios, como a falta de tempo, dificuldades nas relações do filho e o desinteresse nos estudos. Esses fatores podem, de fato, dificultar o acompanhamento ativo nos estudos. Como Paro (2007) aborda “[...] dificilmente será conseguida alguma mudança se não se partir de uma postura positiva da instituição com relação aos usuários, em especial os pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, numa palavra, de participação na vida da escola (Paro, 2007, p. 16)”.

Apesar desses fatores ter um grande peso no envolvimento dos pais na vida escola dos filhos, é importante que mesmo que tenham essas dificuldades os pais tentam criar uma rotina que consiga equilibrar o tempo deles de envolvimento. Além disso, as conversas, o seja o diálogo constantemente com os filhos e a busca de estratégias podem melhorar a situação. Muitas vezes o simples fato de ouvir e demonstrar interesse para ajudar os filhos, já pode ser fundamental para estimular e fortalecer os estudos deles. O quadro a seguir é referente a questão 4.

Quadro 4- Impacto da participação dos pais na vida escolar dos filhos

P1- *“Eu avalio positivo, eu consigo motivar ela nos estudos, consigo mostrar a ela que ela consegue, vai dar certo, pois ela é muito estudiosa”.*

P2- *“Positivo, pois sempre converso com ela e dou conselhos sobre os estudos”.*

P3- *“Positivo, mas não sei mais o que fazer para que ele continue os estudos”.*

P4- *“O impacto é positivo, pois o envolvimento faz com que os filhos gostem de estudar, se importem com os bons resultados”.*

P5- *“Muito bem, com a nossa participação eles demonstram interesse”.*

P6- *“Eu avalio positivo, pois sempre converso e vou nas reuniões da escola”.*

Fonte: Resultado da pesquisa de campo, 2024.

Diante das respostas, vemos que os pais deram avaliaram como positiva a sua participação, no entanto eles colocam muito a questão de participarem de reuniões, apesar deste ser um método louvável de participação, é interessante ressaltar que os pais não devem levar em consideração somente sua participação nas reuniões escolares dos filhos, e sim uma conexão forte em casa com os eles. Segundo Azevedo (2016, p.1) “Quando as famílias acompanham o desenvolvimento escolar dos seus filhos, as habilidades sociais, comportamentais e intelectuais são incentivadas e

ampliadas, pois partem de trocas de experiências que acontecem tanto na sala de aula quanto na mesa de jantar”.

É importante que os pais reconheçam que o acompanhamento nos estudos dos filhos não se resume apenas a participação em reuniões da escola, mas sim no apoio emocional e psicológico, tendo esse acompanhamento desde cedo é possível que os pais identifiquem possivelmente as dificuldades dos alunos cedo.

Pois segundo Szymanski (2004), “as trocas intersubjetivas na família, numa situação de apoio mútuo, oferecem oportunidade de desenvolvimento para todos os envolvidos, não só para as crianças”. Portanto trata-se de uma prática constante de trocas de conhecimento e construção de saberes, pois a verdadeira contribuição dos pais para o sucesso escolar dos filhos se dá na criação de um ambiente que está em contínuo aprendizado. A seguir o quadro 5, referente à questão 5.

Quadro 5- Colaboração dos pais e professores no sucesso escolar dos alunos/filhos

P1- *“É muito importante e essencial para podermos ensinarmos e ajudá-los”.*

P2- *“Acredito que nós pais, temos que trabalhar junto com o professor, pois muitas vezes os pais cobram muito do professor, porém eles não ajudam e nem cobram dos filhos algo relacionado a escola e os deveres. O pai tem que ter participação ativa na escola”.*

P3- *“É importante para que os alunos se sintam motivados”.*

P4- *“A participação dos pais juntamente com os professores é de suma importância, pois são dois membros que precisam, juntos procurar estratégias que ajudem na educação dos filhos/ alunos. Porém é obrigação dos pais participarem, pois são eles o responsável pela educação dos filhos”.*

P5- *“É importante, pois assim acompanhamos o que eles fazem, como se comportam, se estão aprendendo, como tratam os colegas o seja influenciados bastante no desenvolvimento deles”.*

P6- *“É importante, pois cada um de alguma forma contribui nos estudos dos alunos”.*

Fonte: Resultados da pesquisa de campo, 2024.

Os pais e professores têm um papel crucial no desempenho estudantil dos alunos, pois enquanto os pais ensinam sobre valores, respeito e entre outros pontos, os professores ensinam os alunos a terem conhecimentos e habilidades. Assim como Dessen; Polonia (2007) defendem que na família há o reconhecimento de que a convivência se torna elemento fundamental para a colaboração da evolução geral do sujeito estudantil. Já na escola, os professores e os outros componentes escolares se

destacam, pois estão em constante envolvimento com atividades planejadas e realizam intervenções essenciais que causam impacto no processo de ensino e aprendizagem.

Ambos se complementam para poderem proporcionar um aprendizado aos alunos mais positivo e eficaz. Interessante destacar que, a forma como os pais e professores se comunicam pode influenciar bastante nas atitudes dos alunos. Quando há uma boa interação entre os dois, os alunos percebem o interesse das duas partes na sua evolução acadêmica, e assim a evolução dos alunos passa a ser positiva.

Então a relação entre esses dois membros é muito importante para que os alunos tenham um bom desempenho escolar, pois ambos têm sua colaboração nesse processo, pois cada um influenciam de forma diferente e positiva na vida do aluno.

Sexta e última questão para os pais no quadro a seguir.

Quadro 6- Práticas utilizadas pelos pais para se envolverem na vida escolar dos filhos

P1- *“Eu sempre consigo auxiliar minha filha, no que ela precisa, porque ela estuda no mesmo horário que eu trabalho, então a tarde tenho todo o tempo livre para ajudá-la”. E sobre dificuldades socioeconômicas não passamos por essas dificuldades, sempre dou um jeito.*

P2- *“Em relação socioeconômica e de trabalho, eu não tenho nenhuma dificuldade, pois eu trabalho na nossa própria roça, assim eu mesmo faço os meus horários e sempre dou um jeito de comparecer na escola, quando sou chamada”.*

P3- *“Eu vou em todas as reuniões, porém não vou na escola quando não tem reunião. Em questões socioeconômica e trabalho não há nenhuma dificuldade”.*

P4- *“Depende da dificuldade, sempre que puder é bom focar no desenvolvimento do filho, é sempre bom procurar um tempo mesmo com dificuldades”.*

P5- *“Conversar, dar conselhos, procurar sempre um tempo para se envolver e ajudar eles na sua vida escola”.*

P6- *“Sempre aparece as dificuldades, mas procuro o máximo me envolver no desenvolvimento dos meus filhos, conversando e dando conselhos”.*

Fonte: Resultados da pesquisa de campo,2024.

Diante das respostas dos pais, vemos que há sempre uma dificuldade para que dificulte a participação deles no desempenho escolar dos filhos, porém mesmo que tenha essas dificuldades, eles tentam ser participativos, usando a estratégia de conversar e aconselhar os filhos. Em uma das entrevistas, fica explícito, que um dos pais só vão à escola, quando tem reuniões formais, no entanto os pais precisam ser

mais participativos na vida escolar dos jovens, para que estimulem melhor os filhos nos estudos. Segundo Dessen e Polonia (2005);

Além da capacidade de atender às demandas da criança, considerando sua etapa de desenvolvimento para inserção na escolarização formal, é tarefa da família criar um ambiente propício para a aprendizagem escolar, incluindo acompanhamento sistemático e orientações contínuas em relação aos hábitos de estudos e às tarefas escolares (Dessen; Polônia, 2005, p.307).

É importante ressaltar também, que essas práticas que os pais desenvolvem podem ser complementadas com outras ações, como acompanhamento mais próximo de tarefas, incentivo para que o filho busque ajuda na escola, quando houver dificuldades e entre outras. Essas estratégias podem melhorar os resultados e garantir um apoio necessário para o desenvolvimento dos filhos. No entanto, apesar das formas de como cada pai se envolve na vida escolar dos alunos, o importante é que eles busquem se envolver conforme a realidade deles.

Os pais devem conscientizar-se também de seu papel como educadores e formadores do caráter dos sujeitos. Dessa forma é primordial que eles busquem um máximo esforço nesta formação, pois assim contribuirá para que os sujeitos cresçam seguros e motivados.

3.2- “Influência muito”: Um olhar sobre a participação da família

O título posto neste tópico, faz parte de uma resposta dada por um dos alunos que foi entrevistado, onde na qual, ele enfatiza que, a participação dos pais na vida escolar influencia positivamente o rendimento e desenvolvimento escolar, pois os motiva a serem melhores alunos e a estudarem mais. Essa participação, na qual, é fundamental para o processo de ensino aprendizagem dos alunos, pois com o envolvimento ativo dos pais, os alunos mostram interesse e motivação nos estudos. E que também, não se limita somente no apoio escolar, e sim, na construção de valores compartilhados.

Ademais, os alunos entrevistados, são de turmas de 8º e 9º ano, as entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade dos alunos, algumas ocorreram em suas residências, assim como alguns alunos concederam entrevista no próprio ambiente escolar, no momento do intervalo.

As percepções dos alunos em relação ao apoio familiar em seus estudos são interessantes para melhorar a educação. Esses pontos de vistas podem ajudar os pais e até mesmo os professores a entenderem melhor e até buscarem estratégias para o

aperfeiçoamento do aprendizado escolar dos alunos/filhos. Ao ouvir e entender as opiniões é possível identificar pontos que precisam de mais atenção, tanto ambiente familiar quanto escolar. Interessante ressaltar que durante as entrevistas os alunos estavam tranquilos e bem a vontade. Para a identificação dos alunos entrevistados, eles serão identificados da seguinte forma **A1, A2, A3, A4, A5, A6** no quadro a seguir.

Quadro 7- Alunos e suas percepções em relação a presença de seus pais em suas vidas escolares

A1- *“Não! Porque eles não sabem a maioria dos assuntos, eu me viro”.*

A2 e A5- *“Sim!”*

A3 e A4- *“Só quando preciso”.*

A6- *“Ajudam quando podem”.*

Fonte: Resultados da pesquisa de campo, 2024.

Diante das respostas dos alunos, nota-se que a ajuda dos pais só é necessária quando há alguma necessidade ou muitas das vezes não é necessário devido sua falta de conhecimento nos conteúdos escolares. Essa dificuldade sobre o conteúdo escolar, pode ser um dos fatores que fortalece mais ainda a limitação do apoio dos pais, com essa situação, pode gerar um distanciamento entre o estudante e os pais, e passa a dar total responsabilidade ao estudante para a execução dos deveres da escola. Uma das respostas também evidencia que o auxílio dos pais é necessário de forma seletiva, dependendo da necessidade do aluno, o que pode constatar um pouco de equilíbrio entre autonomia e apoio. Porém na última respostas é notável que há uma limitação no apoio dos pais, o que pode ocasionar isso seria a falta de conhecimento e o mais comum, o tempo, um fator que pode interferir grandemente em um apoio adequado.

Porém é importante sabermos que os pais não ajudam somente auxiliando os filhos nos deveres, ele pode estar também fazendo cobranças aos filhos sobre os deveres passados para casa, ou até mesmo saber um pouco das suas dificuldades em uma determinada disciplina ou dever. Apesar de algumas limitações dos pais é preciso que eles de alguma forma se façam presentes, pois a contribuição deles é necessário para o desenvolvimento escolar e social do seu filho. Mesmo que os pais muitas vezes não possuem domínio nos conteúdos, o apoio não deve ser descartado, pois o apoio é fundamental também para o sucesso escolar. Segundo Dessen; Polonia (2007), a contribuição dos pais no processo educacional vai além do

acompanhamento técnico do aprendizado, pois envolve também aspectos emocionais e sociais. Assim, fica claro que os fatores emocionais e sociais desempenham um papel crucial no desenvolvimento estudantil dos filhos, esse suporte emocional muitas vezes é mais fundamental do que o conhecimento técnico, é fundamental para que o aluno se sinta motivado e capaz de enfrentar qualquer obstáculo.

Quadro 8- Influência dos pais no desempenho escolar dos filhos

A1- *“Influência muito, através de conselhos e motivação”.*

A2, A3, A4, A5 e A6- *“Influência bastante através dos conselhos”.*

Fonte: Resultados da pesquisa de campo,2024.

Os resultados acima indicam o quão é importante e notória diferença aos filhos, quando os pais através tanto da motivação quanto do conselho (momentos de conversas entre si) interferem em seu desenvolvimento estudantil. É essencial que os pais tenham esse tipo de envolvimento, para que assim os filhos possam ser determinados e consigam desenvolver um bom aprendizado. A família então tem um papel que é transformador para os filhos, ela é um elo que transmite variados aprendizados que influencia o modo de ver e agir no mundo. O papel dos pais como fonte de conselhos e motivações é fundamental para autoestima dos alunos, promovendo esforço contínuo e a superação nas dificuldades.

Assim, em contexto de apoio e motivação como apontado pelos alunos, a família causa um impacto construtivo na vida do aluno, facilitando a trajetória de sucesso do sujeito. Dessen; Polonia (2005), abordam ainda que;

A importância e a influência da família como agente educativo é inquestionável. Por exemplo, o estabelecimento de um vínculo afetivo saudável entre os pais e seus filhos pode desencadear o desenvolvimento de padrões interacionais positivos e de repertórios salutareos para enfrentar as situações cotidianas, o que permite um ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes em que ele participa (p. 308).

Assim, a presença ativa dos pais não se limita somente no contexto educacional, mas sim se estende a formação de caráter e desenvolvimento do sujeito. Essa base de segurança faz com que os filhos se sintam preparados para lidar com as diversidades e contribui para o sucesso escolar.

Quadro 9- Sentimento dos alunos em relação a participação dos pais.

A1- *“Me sinto bem, porque eles sempre me incentivam a estudar”.*

A2- *“Me sinto bem, vejo que eles se preocupam comigo, pois tenho colegas que os pais nem ligam pra isso, e com isso vejo que eles não são muito interessados nos estudos”.*

A3- *“Me sinto motivado, pois sei que eles se preocupam comigo, nos estudos”.*

A4- *“Me sinto bem, pois sei que sou uma ótima aluna devido a participação deles nos motivando”.*

A5- *“Me sinto feliz, pois sei que eles me apoiam e me motiva muito”.*

A6- *“Me sinto muito segura, pois tenho o apoio dele nos meus estudos, então me sinto muito feliz”.*

Fonte: Resultados da pesquisa de campo, 2024.

Diante das respostas dos alunos, vimos o quanto é significativo para eles terem o envolvimento dos pais nos seus estudos, fazendo assim, com que eles se sintam felizes e seguros nos estudos. Pois segundo Dessen; Polonia (2007, p. 22), “A família presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais.” Assim, os pais são os primeiros educadores, isso não há dúvidas, e ao longo da escolaridade, continuam sendo os principais responsáveis pelo bom estudo e bem estar dos alunos, é um membro que se faz muito importante para um desenvolvimento de qualidade do filho.

Quando os pais demonstram interesse nos estudos dos filhos, talvez eles não percebam, mas, estão ajudando os filhos a terem uma mentalidade positiva e de persistência nos estudos, e essa parceria, se for bem sólida, pode trazer grandes benefícios tanto para o aluno quanto para a escola. Por isso, a família se torna uma grande influência no desenvolvimento do caráter e pensamento do sujeito.

Portanto, o apoio emocional e motivacional dos pais tem um impacto crucial no sucesso escolar e no desenvolvimento dos alunos. Com esse apoio, os alunos passam a se dedicar mais nos estudos e ir em buscar de bons resultados para deixar os pais contentes. E sem contar que com a participação dos pais, os alunos demonstram comprometimento, postura e responsabilidades nos estudos.

Quadro 10- Mudanças causadas nos alunos através da participação dos pais

A1- *“Já percebi mudanças quando eles me aconselham, assim eu melhoro nos meus estudos”.*

A2- *“Percebi, pois antes dos conselhos e motivações deles, eu era bem desinteressada, e hoje eles se envolvem nos meus estudos, eu me sinto motivada”.*

A3- *“Eu não percebi nenhuma mudança, pois nunca tive problemas, eles sempre foram participativos nos meus estudos”.*

A4- *“Não, pois sempre foi normal eles estarem participando no meu desempenho escolar”.*

A5- *“Sim, eu fico mais interessado”.*

A6- *“Eu vejo muita mudança, pois meu pai levanta a autoestima e ajuda muito, para que eu possa ir mais adiante nos estudos”.*

Fonte: Resultados da pesquisa de campo, 2024.

As respostas acima evidenciam claramente que a participação dos pais no desempenho escolar dos alunos traz mudanças significativas no comportamento e atitudes dos sujeitos. No entanto, enquanto para alguns dos alunos, a participação dos pais já faz parte da sua rotina escolar, é comum não notarem mudanças significativas. E também diante das respostas fica nítido que o apoio dos pais não só motiva, como também aumenta a autoestima do aluno. Além disso a participação dos pais gera uma confiança e segurança aos alunos, permitindo que os alunos se sintam encorajados nos estudos.

Segundo Dessen; Polonia (2007), “as figuras parentais exercem grande influência na construção dos vínculos afetivos, da autoestima, autoconceito e, também, constroem modelos de relações que são transferidos para outros contextos e momentos de interação social”. Dessa forma, a parceria dos pais promove uma confiança e segurança nos estudos dos alunos e essa participação não só favorece aos estudos como também a convivência familiar, trazendo uma boa relação e um bom diálogo. Em suma, as respostas demonstram que a participação dos pais pode gerar fatores significativos para o desempenho escolar dos alunos.

Quadro 11- O envolvimento dos pais mais útil para os alunos

A1- *“O envolvimento deles mais útil é os conselhos para que eu estude, e não desista dos estudos”.*

A2- *“Quando eles vão na escola e dão conselhos”.*

A3- *“Quando eles me aconselham”.*

A4- *“A explicação dos deveres e a participação na escola”.*

A4- *“A explicação dos assuntos e a participação na escola”.*

A5- *“A ajuda nas tarefas, participam das reuniões escolares e querer estar cientes das minhas notas, tudo isso demonstram o interesse no desenvolvimento escolar e faz com que eu me sinta motivado”.*

A6- *“A participação dele na escola que é muito essencial para que eu me sinta motivada de ir bem nos estudos”.*

Fonte: Resultados da pesquisa de campo, 2024.

Diante das respostas, vimos que os estudantes destacam diferentes formas de envolvimento dos pais que demonstram uma valorização no envolvimento deles. Os conselhos e o apoio emocional são os dois elementos que trazem o bem-estar dos filhos. Assim, com esses tipos de envolvimento dos pais, os alunos se sentem mais motivados. Quando os pais participam efetivamente da rotina escolar, seja orientando os deveres ou dando conselhos, eles contribuem para o fortalecimento da determinação do filho e motivando-os a desenvolverem estratégias para enfrentar as dificuldades.

E muitas vezes os pais acabam também ajudando os filhos a lidarem com frustrações e a ansiedade. Esses envoltimentos contínuos, ajuda a fortalecer o vínculo entre aluno e escola, e aumenta mais ainda a confiança do aluno em sua determinação para alcançar bons resultados. Portanto, o envolvimento dos pais no processo escolar dos filhos é um ponto fundamental para o sucesso escolar e pessoal dos filhos. Eles fazem com que eles futuramente desenvolvam o papel de um bom cidadão na sociedade.

Quadro 12-Atitudes dos pais em relação ao desempenho escolar dos filhos.

A1- A2, A3 e A6- *“Eles só dão conselhos mesmo”.*

A4- *“Não tem nenhuma atitude, a não ser os conselhos, pois eles sabem que sou uma boa aluna”.*

A5- *“Quando as notas são vermelhas, eles tiram os aparelhos eletrônicos”.*

Fonte: Resultados da pesquisa de campo, 2024.

É evidente que as atitudes dos pais têm uma grande significância a vida escolar dos filhos, quando os estudantes mencionam que são orientados nos estudos através dos conselhos dos pais fica evidente como as orientações externas ajudam a direcionar os seus estudos. Essa abordagem de tirar os aparelhos eletrônicos pode servir em algumas situações, mas também pode sugerir que os pais não se sentem suficientemente envolvidos ou cientes das necessidades ou dificuldades dos filhos. E também embora os conselhos sejam importantes, muitas vezes ele é um apoio meio que limitado, pois os alunos na maioria das vezes já estão acostumados com essas atitudes, e acabam que muitas vezes nem se importam mais. Szymanski (2004), aborda que

Práticas educativas são aqui entendidas como expressão da solicitude nas ações contínuas e habituais realizadas pela família ao longo das trocas intersubjetivas, com o sentido de possibilitar aos membros mais jovens a construção e apropriação de saberes, práticas e hábitos sociais, trazendo em seu interior, uma compreensão e uma proposta de ser-no-mundo com o outro (Szymanski, 2004, p. 12).

Quando os pais demonstram pouco caso ao desenvolvimento escolar dos filhos, eles acabam desmotivando e afetando o processo estudantil dos filhos. É necessário que os pais tenham uma atitude mais participativa, e criem estratégias mais firme, como tirar algo que eles gostam, como os pais do aluno A5 fazem, isso pode ser eficaz para melhorar o comportamento e desenvolvimento estudantil. E pode ajudar os alunos a terem compromisso.

Assim, diante das respostas dos alunos, fica nítido que embora o apoio seja reconhecido, ele é muitas vezes limitado e reativo, sendo fundamental um maior envolvimento, e ações mais firmes para garantir o apoio contínuo no desenvolvimento estudantil dos alunos.

Quadro 13- Sugestões dos alunos em relação a algo que os pais pudessem fazer

A1, A2, A3, A4 e A5 - *“Acho que não, eles já fazem muito”.*

A6- *“Eu gostaria de ter minha mãe participando do meu desempenho escolar, porém não é possível, acredito que isso poderia me ajudar muito nos meus estudos”.*

no seu desempenho escolar

Fonte: Resultados da pesquisa de campo, 2024.

As respostas, mostram que os alunos, em geral reconhecem e valorizam os esforços dos pais no apoio estudantil. Ao reconhecerem que os pais já fazem muito, os estudantes sentem o apoio e a motivação no processo de ensino. No entanto, o aluno A6, demonstra que o apoio materno seria fundamental também para esse processo. Em alguns casos, o ato dos pais estarem presentes, mesmo que seja de maneira indireta, já é percebido como um apoio pelos filhos. Para Dessen; Polonia (2007, p.23), “[...] a principal rede de apoio da família é oriunda das próprias interações entre seus membros”.

O reconhecimento de apoio é como um gatilho para os alunos quererem se dedicar mais ainda nos estudos, pois sabem que os pais o apoiam e dão total suporte para os eles decolarem nos estudos. Porém seria fundamental, a escola oferecer orientações aos pais, sobre como apoiar ou acompanhar o desenvolvimento dos filhos, no processo de estudos. Pois o envolvimento dos pais de forma positiva traz muitos benefícios ao desenvolvimento dos alunos.

Quadro 14- Avaliação dos alunos ao professor de linguagem.

A1, A2, A3- *“A professora é muito boa, pois ela tira todas as dúvidas necessárias dos conteúdos”.*

A4- *“Todos são ótimos”.*

A5- *“A professora é ótima, bem comunicativa, ensina muito bem”.*

A6- *“A professora é ótima, ela dá o máximo dela pra ensinar mesmo assim a gente tem muita dificuldade de aprender”.*

Fonte: Resultado da pesquisa de campo, 2024.

Ao observar as respostas dos alunos, vemos que a percepção positiva dos alunos em relação a professora de linguagem é um fator relevante para o processo de aprendizagem e ao ambiente escolar. Quando os alunos expressam afeto e confiança a professora, isso demonstra uma influência positiva, não só no conteúdo como também no emocional dos alunos, segundo Belotti; Faria (2010) “todo educador apresenta-se como uma referência para a formação dos educandos e, é muito importante a maneira como se relaciona com eles. A forma de contato é fundamental para que se sintam inteligentes e capazes.

Portanto, a relação professor-aluno quando baseada em confiança e respeito, torna-se uma chave fundamental para o sucesso educacional, pois a segurança dos alunos com a professora permite que eles se sintam seguros pra enfrentar os desafios no processo de ensino aprendizagem.

3.3- Percepções dos membros escolares

Após a entrevista com os pais e alunos, foram feitas entrevistas com professores e direção escolar, porém com perguntas diferentes, mas com o mesmo propósito, investigar sobre a participação dos pais no desempenho escolar dos alunos.

As professoras entrevistadas são da área da Linguagem, uma formada em Letras, e a outra em formação no curso Educação do Campo com ênfase em Linguagens e Códigos. A professora formada em letras, trabalha há um bom tempo nesta escola, ela trabalha Língua Portuguesa nos 6° anos do ensino fundamental, e a matéria de Inglês nos 7°, 8° e 9° anos. A docente que está em formação no curso de Educação do Campo trabalha há 11 meses na escola, substituindo a professora titular de Língua Portuguesa dos 8° e 9° anos. Durante a pesquisa, foram feitas algumas perguntas as professoras, para uma melhor compreensão irei referir a elas usando D1 e D2, e usarei o quadro a seguir contendo as respostas das 7 questões feitas a elas.

Quadro 14- Percepções dos professores em relação ao envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos

1) Qual o impacto da participação dos pais no desempenho escolar dos alunos?

Respostas;

D1- “É essencial e impacta positivamente, pois quanto mais o aluno é acompanhado mais ele desenvolve”.

D2- “É essencial para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos alunos”.

2) Como a comunicação entre pais e professores pode ser melhorada para beneficiar o desempenho dos alunos na escola?

Respostas;

D2- “Para isso acontecer era necessário os pais fazerem uma participação mais ativa na comunidade escolar. Participando de assembleia, Plantões pedagógicos e indo até a escola em qualquer momento oportuno”. *A escola oportuniza isso?*

3) De que forma a participação dos pais nas atividades escolares pode influenciar na motivação e desempenho escolar dos alunos?

Respostas;

D1- “Quando um pai apoia um filho no desenvolvimento das atividades, percebe-se , pois o aluno se torna mais esforçado e sempre tenta fazer as atividades, já os alunos que não tem o acompanhamento do pai é nítido, há uma grande diferença entre os alunos que não são acompanhados”.

D2- “Os Alunos ficam mais atentos nas aulas e projetos realizados na escola. E conseqüentemente tendo a cobrança dos pais, os estudantes apresentam um melhor desempenho e rendimento escolar, maior motivação e circunstâncias positivas em relação a aprendizagem do mesmo”.

4) Quais os desafios você enfrenta em relação ao envolvimento/participação dos pais na vida escolar dos seus alunos?

Respostas;

D1- “A falta de interesse de alguns alunos, pois devido eles não serem acompanhados pelos pais, com isso acaba sendo um grande desafio, é preciso buscar formas para os alunos serem mais participativos”.

D2- “Um dos maiores desafios é a não participação da maioria dos pais em relação a vida escolar do seu filho”.

5)Em sua opinião, como a participação dos pais pode contribuir no desenvolvimento estudantil, social e emocional dos alunos?

Respostas;

D1- “O aluno é o reflexo do que ele é em casa, pois se os pais acompanham os filhos tanto em casa como na escola, eles vão se desenvolver em todas as áreas da melhor maneira possível”.

D2- “Os estudantes podem apresentar um melhor desempenho e rendimento escolar, compromisso educacional, maior motivação e circunstâncias positivas em relação a aprendizagem do mesmo, se tiverem a participação dos pais no desempenho escolar, essa participação pode ocorrer através de acompanhamento na escola, diálogo e motivação”.

6) Quais as melhores práticas para envolver pais que trabalham em horários difíceis ou que enfrentam dificuldades socioeconômicas na vida escolar dos alunos?

Respostas;

D1- “Acredito que uma das práticas que poderia envolver os pais, seria disponibilizar um tempo em que o pai conseguiria ir à escola”.

D2- “Envolvimentos dos pais nas atividades escolares com o intuito de criar uma conexão mais eficaz entre a escola e família, propor horários condizente com a disponibilidade dos pais, criar mais ferramentas de comunicação incluindo projetos

com pais de alunos, professores, direção, coordenação e orientação para sanar algumas dificuldades socioeconômicos na vida escolar dos alunos”.

7) Que papel os pais desempenham na construção de uma relação entre professor e aluno?

Respostas;

D1- “O papel mais importante, porque é com os pais que os alunos vão aprender que a escola é o lugar onde vão adquirir novos conhecimentos para se tornarem um cidadão melhor para a sociedade. Porque se os pais são participativos na vida dos filhos, os alunos terão uma vida melhor”.

D2- “O papel dos pais é educar os filhos em casa, para ao chegarem na escola o aluno saiba respeitar os professores e os colegas de aula. Tornando assim, uma pessoa íntegra”.

Fonte: Resposta da pesquisa de campo, 2024.

Pelas respostas das professoras é possível observar que a participação dos pais é fundamental para o desenvolvimento do aluno, no entanto ainda é um desafio aos professores ver essa participação ativa dos pais. E há diferentes perspectivas sobre o papel dos pais na educação, quando se fala em relação a família-escola.

As respostas das docentes indicam que ainda se faz necessário que os pais cumpram a sua parcela de contribuição para o desenvolvimento estudantil dos alunos, pois segundo López (2002) (*apud* Nunes, 2017, p. 671), é primordial que os pais mantenham um contato regular com os docentes, a fim de acompanhar o progresso educacional dos filhos e oferecer a colaboração necessária para aprimorar a ação escolar. Isso visa tornar mais positivo e eficaz o desenvolvimento estudantil, assim como os comportamentos e atos desejados, que fazem parte do projeto educacional da escola.

No entanto na questão 2, a D1 faz uma reflexão e crítica a forma tradicional de interação, que muitas se limita somente em reuniões e eventos da escola, porém em uma das questões ela sugere propostas que podem ajudar na interação entre os envolvidos no processo de ensino dos alunos, ela demonstra uma visão que vai além de uma simples comunicação de desempenho.

As docentes ainda evidenciam que é nítido os alunos que são acompanhados pelos familiares, pois segundas elas, é possível observar uma diferença através do desempenho escolar e na motivação desses alunos. E com isso, a ausência da participação dos pais impacta diretamente no interesse e desenvolvimento dos filhos. E que também, essas propostas trazidas pelas professoras, mostram uma visão clara

sobre o envolvimento da família na vida escolar dos filhos, essa participação não só influencia no processo estudantil, como também, é um fator fundamental no desenvolvimento emocional e social dos alunos.

Além disso, a colaboração entre pais e educadores pode contribuir para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor, e eles juntos podem encontrar até mesmo, estratégias para os pais serem mais ativos e participativos na escola. A autora ainda enfatiza que, a interação entre as famílias e as escolas é fundamental, tendo em vista que ambos devem buscar maneiras compartilhadas para o desenvolvimento da criança. Isso inclui estabelecer critérios educativos alinhados, fornecer modelos de intervenção e interação com as crianças, e apoiar os pais no entendimento da função educativa da escola, além de conhecer as necessidades da criança para promover uma formação social e educacional adequada. (Nunes, 2017, p. 668)

Portanto a interação construtiva entre família e escola é importantíssima para o desenvolvimento dos alunos, uma vez que ambas têm papéis complementares na formação do indivíduo. A escola oferece o espaço e as atividades de aprendizado formal, enquanto a família, que é vista como o pilar do desenvolvimento do sujeito, ela é a responsável pela construção de valores e atitudes que irão complementar no desempenho estudantil e formação social do aluno.

Essa colaboração exige esforço de ambas das partes, onde a escola estabelece critérios positivos e acessíveis que os pais compreendam seu papel no processo educativo. No entanto essa relação não deve ser algo ocasional, mas sim, como uma relação estratégica, que quando bem estabelecida, ela causa impacto significativo na formação do sujeito.

Quadro 15- Percepções da gestão escolar

R1- “É de suma importância a participação dos pais, sabemos que os pais devem participar da escola de um todo, a escola sempre chama os pais para saberem e participarem do desempenho dos alunos”.

R2- “As estratégias que temos são os projetos, como o dia dos pais e das mães e vários outros”.

R3- “Os desafios que a escola enfrenta as vezes é a questão de os pais comparecerem na escola. A escola enfrenta grandes dificuldades, mesmo fazendo reuniões ou quando são chamados eles não comparecem. Porém, temos os participativos, não são muitos, mas comparecem”.

R4- “A melhoria a ser feita seria incluir os pais em algumas atividades, mas a gente sabe que tem que ter o incentivo para a família, teria por exemplo que criar uma

bolsa para o aluno, para aquele aluno que os pais que tivessem melhor participação no desempenho escolar dos filhos tanto em casa como na escola, porque temos o bolsa família que lá é um grande incentivo que os pais sempre procuram ficar ativos para os alunos não faltarem nas aulas. O que falta agora mesmo é ser cobrado o rendimento dessa bolsa, não cobrar somente a bolsa, mas o rendimento dos alunos que os pais melhor participam. O rendimento também é a nossa problemática”.

R5- “A percepção atual da escola é que precisa melhorar muito essa participação, porque tem muitos pais que presentes e outros que não comparece, ou seja não surgiu efeito, a gente vive um momento bem precário sobre a participação da família, principalmente os pais dos filhos que tem menor rendimento escolar. A gente vivi um momento bem difícil”.

R6- “ Com o envolvimento dos pais, já procuramos envolvê-los através de projetos, temos os pais que participam, colaboram de todas as formas, porém temos aqueles que fazemos de tudo para serem participativos, mas não dão importância alguma, tentamos de todas as forma mas não temos bons resultados, a porcentagem que temos de pais participantes são de 70% e pais não participantes são de 20%, apesar de ser um número pequeno, para nós é enorme, pois faria muita diferença para os alunos e a escola se os pais fossem 100% ativos”.

Fonte: arquivo pessoal, 2024.

Através dos relatos da vice-diretora, fica claro que não há um bom desempenho dos alunos, se não houver uma participação ativa dos pais. Assim, a construção de uma parceria entre a família e a escola é fundamental para o sucesso estudantil dos alunos, sendo necessário que ambas as partes cumpram seu papel e compartilhem estratégias para uma educação positiva. Apesar dos desafios é necessário buscar uma parceria mais sólida entre esses dois membros (Souza, 2011).

Além disso, as respostas demonstram um grau de complexidade no qual, apesar da gestão escolar reconhecer que é importante a colaboração dos pais, a realidade, ainda mostra grandes desafios enfrentados pela escola, principalmente na falta de comprometimento de alguns pais. A instituição se encontra em um desafio, em como criar condições que envolvam ativamente todos os pais, sem forçar a participação deles. As sugestões dadas pela vice-diretora, como projetos escolares ou estímulo financeiro, são boas, porém é necessário um certo cuidado para não expectativas precipitadas, pois pode acontecer dos pais quererem criar algum atrito.

Identificamos a diferença nas funções da família e da escola, reconhecendo que ambas são interdependentes. Quando uma dessas instituições falha em sua função, a outra acaba sendo sobrecarregada, o que, por sua vez, compromete o desenvolvimento dos alunos tanto no ambiente escolar quanto em suas vidas

personais. A escola tem um papel social fundamental, que é educar e preparar cidadãos aptos a conviver com a diversidade e a respeitá-las. Nesse contexto, é essencial que a escola reconheça que os estudantes não são uniformes e que a aprendizagem está intrinsecamente ligada à relação estabelecida entre professor e aluno (Paro, 2011).

O professor tem a responsabilidade social de ajudar os alunos a desenvolverem uma visão crítica do mundo e a se tornarem indivíduos autônomos. Para isso, é vital que ele cultive uma boa relação com seus alunos. A confiança entre pais e escola também depende de um esforço conjunto, onde ambos trabalham para que a comunicação seja clara e respeitosa. Sobre o vínculo entre escola e família, é possível identificar cinco formas de envolvimento que caracterizam a tipologia de envolvimento parental (Ayres, 2012).

Os responsáveis devem desenvolver táticas para atuar como mediadores nesse processo, sendo essencial a participação deles nas diretrizes da escola. Através desse envolvimento, poderão dialogar com a equipe administrativa sobre as decisões relativas às metas e projetos educacionais. Dessa forma, é fundamental que os pais se interajam ao processo decisório da escola, seja de maneira voluntária ou conforme sua disponibilidade (Gomide, 2014).

O papel do professor é crucial para o aprendizado e a melhoria do comportamento dos alunos, complementando a educação que tem em casa. Por isso, é fundamental que haja uma interação estreita entre pais e escola, além de um acompanhamento cuidadoso por parte dos educadores, para identificar maneiras de aprimorar o desempenho escolar e a vida dos estudantes, compartilhando com os pais as situações do dia a dia (Paro, 2011)

Portanto, a escola por si só muitas vezes não é suficiente para um desenvolvimento adequado para os alunos, pois os valores transmitidos em casa pela família são cruciais para complementar esse processo. Pois quando ambos colaboram, o aluno se beneficia para uma educação promissora. E também, é fundamental que, independentemente do contexto familiar, ambos juntos, tenham uma abordagem de qualidade, para que os alunos possam ter oportunidades de terem um sucesso estudantil.

Considerações em processo: a aprendizagem que fica

Consideramos que o objetivo formulado nesta pesquisa foi alcançado, conseguindo realizar uma sucinta análise acerca da participação da família no desenvolvimento escolar de alunos da Escola do campo Gaspar Vianna. Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, foi possível ver o quanto é importante a participação dos pais na vida escolar dos filhos/alunos, tanto em termos emocionais quanto estudantil. As respostas dos alunos concretizam justamente isso que estava explícito, pois eles são um dos mais envolvidos nesse processo. Quando os pais se mostram envolvidos, seja qual for a forma, eles estão mostrando aos alunos que eles são capazes de almejam o que eles tanto querem.

As famílias, ao colaborarem com a escola, desempenham papéis essenciais no crescimento das crianças e no seu rendimento acadêmico. A presença ativa e consciente dos responsáveis na educação formal dos filhos é crucial, uma vez que a vida familiar e a escolar se inter-relacionam. Muitas vezes, os pais não estão familiarizados com o funcionamento da escola ou com os aspectos do desenvolvimento cognitivo, emocional, moral e social, nem com o processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, essa interação é vital para que ambos os lados compreendam suas realidades e estabeleçam um diálogo construtivo, buscando soluções para que essa colaboração ocorra, apesar dos desafios e peculiaridades que enfrentam. Um bom diálogo entre escola e família pode contribuir significativamente para o desempenho acadêmico dos alunos. Essa colaboração deve ter como base a escola, onde os professores são considerados especialistas em educação.

Assim, é responsabilidade deles iniciar essa construção de relação, que deve ser constantemente fortalecida através de encontros entre pais e educadores, criando um ambiente aberto com estratégias atrativas e motivadoras, sempre levando em conta o nível cultural e o tempo disponível, além de outras dificuldades que as famílias possam enfrentar, para ajudá-las a orientar melhor seus filhos nas atividades escolares. Portanto, a escola precisa cultivar essa parceria com a família para que, juntas, possam compartilhar as diversas dimensões que afetam a criança, pois as influências de ambos os ambientes são fundamentais para a formação dos indivíduos. Toda via, são necessários outros estudos referentes a temática, afim de colaborar para discussões futuras sobre o tema.

Portanto os resultados desta pesquisa demonstraram para mim que a participação dos pais ainda é um grande desafio para as escolas, e que isso pode causar impactos tanto positivos quanto negativos para os alunos e a escola, e que essa relação entre a escola e a família, podem promover uma educação de qualidade e formar bons cidadãos para a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

AYRES, Sonia Nunes. **Educação infantil: teorias e práticas para uma proposta pedagógica**. Ed. 4, Rio de Janeiro: Vozes, 2012

AZEVEDO, Leticia de. **Vida escolar e participação da família**. Disponível em: <http://educação.estadão.com.br/blogs/blog-dos-colegios-poliedro/vida-escolar-e-a-participação-da-família/> .

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília. LDB, Lei nº9394/96, dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**, 2015. Disponível em: <https://pacto.mec.gov.br/materiais>.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº8069, 13 de julho de 1990. 9ª edição, Brasília, 2012.

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. **Relação professor/aluno**. Revista eletrônica saberes da educação-volume 1-nº1-2010.

CABRAL, Maria Natália. **O papel dos pais na escola**. 2018. Disponível em: <HTTPS://www.portoeditora.pt/paisealunos/paraospais/noticia/ver/?id28362&langid=1>>.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do CAMPO: Notas para uma análise de percurso**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.35-64, mar/jun, 2009.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação do campo; Traços de uma identidade em construção**. In: Arroyo, Miguel. G, Caldart, Roseli; Molina, Mônica. C. Por uma educação do campo, 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente**. Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, p. 1-8, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v2n2/v2n2a09.pdf>.

CORREIA, D.M.N, BATISTA, M.S.X, BRITO, R.M.J. **Educação do campo: Resistência e afirmação da identidade camponesa.** In: Anais 20º Encontro de pesquisa educacional do norte e nordeste: Educação, culturas e diversidades de Manaus, Voler, 2011.

CHIQUETTO, Gislaine. **A influência da família no processo de aprendizagem.** Monografia-Curso de Pedagogia da Universidade São Francisco, 2020.

DESSEN, Maria Auxiliadora, POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** v.17, n.3 6, pp.21-32, Paidéia, 2007. Disponível em: www.scielo.br/paidéia.

Dicionário da educação do campo/organizado por Roseli Salette Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. - Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FILHO, Luciano Mendes de Faria. **Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação.** São Paulo, 2000.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. **Pais presentes, pais ausentes.** 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática.** 5.Ed. Goiânia: MF livros, 2008.

MARCONDES, Maria Inês, TEIXEIRA, Elizabeth, OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. **Metodologias e técnicas de pesquisa em educação.** Belém: EDUEPA, 2010.

MAKINO, Rogério. **Sociologia Rural: um guia introdutório.** [Livro eletrônico] / Rogério Makino. -1. Ed. – Curitiba- PR, Editora Bagai, 2022. Acesso em: www.editorabagai.com.br.

MINAYO, Maria Cecília de Souza(org). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NUNES, Aparecida de Jesus. **As relações entre a família e a escola.** Sinop, v.8, n.2(22. ed), p 666-685, ago/jul. 2017.

OLESKO, Gustavo Felipe, LARISSA, Urquiza Perez de Moraes. **Memória, identidade e campesinato: Tecendo a geografia do hoje e do ontem no campo.** Terr@Rural, Ponta grossa, v.12, n. 1, p.76-87, jan/abr, 2018.

PADIAL, Karina. **Reunião de pais: como garantir momentos produtivos e cheios de sentido.** 2014 Disponível em: <<https://gestãoescolar.org.br/conteudo/107/reuniao-de-pais-como-garantir-momentos-produtivos-e-cheios-de-sentido>>

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica da estrutura da escola.** São Paulo: Cortez, 2011.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Rev. Psicologia Escolar e Educacional, v. 9, n.2, 2005.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.** Lisboa, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.org/>>.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed.rev. e atual.- São Paulo, 2007.

SILVA, Dyovany. **A educação do campo e seus desafios.** Comissão de jovens multiplicadores da agroecologia, 2016. Disponível em: <https://centroabia.org.br/juventude/a-educacao-do-campo-e-seus-desafios>.

SILVA, Junior, A.F, Borges Netto, M. **Por uma Educação do Campo: Percursos históricos e possibilidades.** Entrelaçando: Revista eletrônica de culturas e educação, Amargosa, n.3, p. 45-60.

SOUZA, Claudia Roberta Rosa. **Qual o papel da educação para a sociedade: formar indivíduos críticos ou especializar mão de obra?** 2016. Disponível em: <https://blog.abmes.org.br/qual-o-papel-da-educacao-para-a-sociedade-formar-individuos-criticos-ou-especializar-mao-de-obra/>.

SOUZA, Oralda Adur de. **A escola e a família em parceria.** Curitiba: SEFE- Sistema educacional família e escola, 2011.

SZYMANSKI, Heloisa. **Práticas educativas familiares: A família como foco de atenção psicoeducacional.** Rev. Estudos de Psicologia, PUC- Campinas, v. 21, n.2, p. 5-16, maio/agosto 2004.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O “lugar” dos rurais: o meio rural no Brasil moderno.** Anais do XXXV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 1997

Apêndices

ANEXO A

As perguntas do questionário para os alunos foram as seguintes:

- 1) Seus pais/ familiares costumam ajudar você com suas tarefas?
- 2) Como você acha que a participação dos seus pais influência no seu desempenho escolar?

- 3) Como você se sente em relação ao envolvimento dos seus pais na sua vida escolar?
- 4) Você já percebeu alguma mudança no seu desempenho escolar quando seus pais se envolvem?
- 5) Qual envolvimento dos seus pais você acha mais útil para seu desempenho escolar?
- 6) Que atitudes dos seus pais são tomadas em relação ao seu desempenho escolar?
- 7) Há algo que você gostaria que seus pais fizessem para ajudá-lo em seu desempenho escolar?
- 8) Como você avalia o seu professor (forma de ensinar, corrigir, afeto)?

ANEXO B

As questões feitas à vice diretora da escola foram as seguintes:

- 1) Qual é a opinião da escola sobre a importância da participação dos pais no desempenho escolar dos alunos?
- 2) Quais estratégias que a escola utiliza para envolver os pais na vida escolar dos alunos?
- 3) Quais desafios a escola enfrenta para promover a participação dos pais?
- 4) Quais melhorias poderiam ser feitas para aumentar a participação dos pais na vida escolar dos alunos?
- 5) Qual a percepção da escola sobre o desempenho dos alunos no momento atual? Acreditam que os pais estão participando ativamente no processo de ensino aprendizado dos filhos/alunos?
- 6) Como o envolvimento dos pais pode ajudar a criar um ambiente escolar mais positivo?

ANEXO C

Entrevistas com professores. As perguntas foram:

- 1) Qual o impacto da participação dos pais no desempenho escolar dos alunos?
- 2) Como a comunicação entre pais e professores pode ser melhorada para beneficiar o desempenho dos alunos na escola?
- 3) De que forma a participação dos pais nas atividades escolares pode influenciar na motivação e desempenho escolar dos alunos?

- 4) Quais os desafios você enfrenta em relação ao envolvimento/participação dos pais na vida escolar de seus alunos?
- 5) Em sua opinião, como a participação dos pais pode contribuir no desenvolvimento estudantil, social e emocional dos alunos?
- 6) Quais as melhores práticas para envolver pais que trabalham em horários difíceis ou que enfrentam dificuldades socioeconômicas na vida escolar dos alunos?
- 7) Que papel os pais desempenham na construção de uma relação entre professor e aluno?

ANEXO D

Perguntas para os pais:

- 1) Como você acha que sua participação nas atividades escolares influencia no desempenho escolar do seu filho?
- 2) Quais atividades escolares do seu filho você costuma acompanhar mais de perto?
- 3) Quais são os desafios que o(a) senhor(a) enfrenta ao tentar se envolver na vida escolar do seu filho?
- 4) Como você avalia o impacto da sua participação na autoestima e motivação do seu filho nos estudos?
- 5) Qual a sua opinião sobre a importância da colaboração dos pais e professores para o desempenho ou sucesso escolar dos alunos?
- 6) Quais as melhores práticas utilizadas para se envolver no desempenho escolar do seu filho, quando se fala em correria do trabalho e dificuldades socioeconômicas?